



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: POLÍCIA B6
Data: 29/11/2012

AUDIÊNCIA

Testemunhas do tiroteio no HGJAF prestam depoimento

Os primeiros procedimentos judiciais referentes ao tiroteio que antecedeu a chacina ocorrida no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), no dia 27 de abril deste ano, foram iniciados ontem, com a realização de uma audiência de instrução e julgamento, na 8ª Vara Criminal.

Na ocasião, a juíza Soraia Gonçalves ouviu o depoimento de 18 testemunhas. Destas, 14 foram arroladas pelo Ministério Público do Estado (MPE) e outras quatro, pela defesa. A ausência de outras testemunhas por falta de intimação motivou o prosseguimento da audiência no dia 17 de dezembro próximo.

• Relembrando o caso

Durante o tiroteio do dia 27 de abril, na avenida Santa Gleide, zona norte da capital, o padeiro Jailson Alves de Souza foi morto e quatro pessoas ficaram feridas, entre elas, uma criança de 12 anos e sua vizinha de 28, que passavam no local do confronto; o agente de medidas socioeducativas, Ralph Moneiro, que é um dos

réus do processo, e Clebson dos Santos. Na noite daquele 27 de abril, três pessoas foram assassinadas dentro do HGJAF. Os crimes configuraram uma espécie de vingança da família frente à morte do padeiro Jailson. Além do agente Ralph Monteiro, outro réu, Williams Aranha dos Santos, aparece no processo. De acordo com a polícia, ele estaria envolvido no roubo de uma motocicleta que pertencia a um dos irmãos do padeiro, assassinado justamente quando perseguia os supostos assaltantes do veículo.

No entanto, segundo familiares de Williams, no dia do crime ele se encontrava em São Paulo, e não em Sergipe. Quem faz tal afirmativa é o pai e a namorada do acusado, que afirmam estar havendo uma acusação injusta contra o parente. Na audiência de ontem, familiares de Clebson Santos, baleado na Santa Gleide e assassinado dentro do hospital, quando recebia atendimento médico, também estavam presentes e voltaram a afirmar a inocência da vítima.